



## “PENSEI QUE VOCÊ ERA NORMAL!” – DISCUTINDO O CAPACITISMO NO AMBIENTE ESCOLAR

Bruno Perozzi da Silveira <sup>1</sup>  
Guilherme Henrique Pimentel <sup>2</sup>  
Thais Holanda de Abreu Zorzi <sup>3</sup>

### RESUMO

A presente comunicação tem o intuito de apresentar as reflexões originárias de uma experiência docente ocorrida em uma unidade escolar da rede Sesi/SP a partir de um planejamento integrado entre os componentes curriculares de matemática, sociologia e língua portuguesa no início do ano de 2023. Nesse planejamento, constatou-se a necessidade de aprofundamento da temática de combate à cultura do capacitismo, visto que são evidentes as características de heterogeneidade das turmas, com a presença de estudantes com deficiência. Sob esse viés, é importante destacar que o termo capacitismo está relacionado à discriminação de pessoas com deficiência, tomando como base a construção social de um corpo padrão, sem deficiência (considerado “normal”), fato este que leva à subestimação da capacidade e aptidão de pessoas em virtude de suas deficiências. Verificando que a cultura do capacitismo ainda estava presente na referida unidade escolar, sobretudo entre os estudantes das turmas dos primeiros anos do Ensino Médio, os docentes propuseram uma ação conjunta a qual culminou no projeto “Pensei que você era normal: reflexões sobre capacitismo na escola e maneiras de superá-lo”. Ademais, ressalta-se que, desde as primeiras reuniões de planejamento até a execução do projeto, considerou-se o fato da instituição referida ser promotora da educação inclusiva, sustentada no referencial teórico do Desenho Universal da Aprendizagem (DUA), o qual visa, por meio de ambientes de ensino flexíveis, diversificados, atender às necessidades variadas de todos os estudantes. Logo, a ação desse projeto objetivou proporcionar às turmas envolvidas um estudo mais aprofundado sobre a temática enfocada como forma de conscientização e, posteriormente, propagação das reflexões realizadas ao longo das etapas do projeto. A partir das discussões feitas, verificou-se que as ações do projeto contribuíram de forma produtiva para a solidificação de posturas conscientes, responsáveis e anticapacitistas entre os estudantes da unidade escolar.

**Palavras-chave:** Capacitismo; Inclusão; Experiência Escolar; Planejamento Integrado; Pessoas com deficiência.

### INTRODUÇÃO

Demos início ao ano escolar com um planejamento abrangente e a análise das características gerais das turmas. Durante esse período de discussões pedagógicas em equipe, nosso objetivo era estabelecer conceitos comuns e identificar desafios compartilhados. Como ponto de partida para nossa estrutura de planejamento, utilizamos os princípios de Wiggins e McTighe (2019) como nossa referência. A conclusão imediata de nossas deliberações iniciais foi que as turmas do primeiro ano do Ensino Médio exibiam notável diversidade, abrangendo estudantes com necessidades específicas.

---

<sup>1</sup> Professor da rede Sesi-SP – [bruno.silveira@sesisp.org.br](mailto:bruno.silveira@sesisp.org.br)

<sup>2</sup> Professor da rede Sesi-SP – [guilherme.pimentel@sesisp.org.br](mailto:guilherme.pimentel@sesisp.org.br)

<sup>3</sup> Professora da rede Sesi-SP – [thais.zorzi@sesisp.org.br](mailto:thais.zorzi@sesisp.org.br)



Seguindo a abordagem educacional preconizada por nossa instituição, adotamos o Desenho Universal da Aprendizagem (DUA). O DUA se concentra na criação de ambientes de ensino flexíveis, diversificados e acessíveis, projetados para atender às variadas necessidades dos alunos, levando em consideração diversos estilos de aprendizagem, habilidades e origens. O objetivo principal é promover a inclusão e o sucesso educacional de maneira ampla. No entanto, mesmo com todos os esforços empreendidos, continuávamos a enfrentar desafios relacionados ao capacitismo.

Essas barreiras se tornavam especialmente evidentes durante as discussões e reflexões que ocorriam durante as sessões de Planejamento Reverso e no desenvolvimento do Plano Integrado. Eu, na qualidade de professor de matemática, junto com a professora Thaís, de língua portuguesa, e o professor Bruno, de sociologia, observamos que as turmas do primeiro ano do Ensino Médio eram notavelmente diversas, incluindo estudantes com condições como hidrocefalia, epilepsia, esquizofrenia, TDAH e DPAC. Além disso, esses alunos eram frequentemente alvo de preconceito e discriminação devido às suas deficiências, refletindo os padrões da sociedade em geral.

A partir dessa análise, identificamos a oportunidade de aprofundar nosso entendimento sobre essa temática. A inclusão de crianças com deficiência em nossa escola sempre visou promover a diversidade, fomentar a compreensão e empatia desde cedo, além de apoiar o desenvolvimento das crianças com deficiência e proporcionar igualdade de oportunidades. Uma característica distintiva de nossa instituição é a promoção de debates e diálogos aprofundados, o que estimulou reflexões críticas entre os alunos. Considerando esse ambiente reflexivo, a execução de um projeto com uma temática relevante como a da inclusão proporcionou um ambiente de aprendizado enriquecedor, que estimulou a participação ativa, a criatividade e o desenvolvimento de habilidades multifacetadas entre os estudantes. Em um primeiro momento, iniciou-se a uma série de discussões colaborativas entre professores, equipe de apoio pedagógico e os próprios estudantes. Dessa forma, a primeira etapa consistiu em sensibilizar a comunidade escolar sobre o tema e os próximos passos foram no sentido de desenvolver e estimular a cultura anticapacitista no ambiente escolar.

A partir do reconhecimento do capacitismo como um problema, nosso objetivo era superar o preconceito em relação às pessoas com deficiência. Isso envolvia a compreensão do termo "capacitismo" como discriminação contra pessoas com deficiência, tratando-as como inferiores ou incapazes de realizar atividades específicas. Entretanto, muitas pessoas não



percebiam como esse preconceito estava enraizado em suas ações e palavras cotidianas, incluindo o que denominamos de "capacitismo linguístico."

Nesse contexto, propusemos discussões sobre o capacitismo no ambiente escolar, com o objetivo de sensibilizar os estudantes sobre suas próprias ações e palavras, buscando a mudança de atitudes, a superação de estereótipos e a eliminação das barreiras que afetavam os alunos com deficiência. A abordagem desse tema visava criar um ambiente mais inclusivo, no qual cada aluno fosse valorizado por suas habilidades individuais, promovendo a conscientização sobre a importância da igualdade, respeito e oportunidades equitativas, permitindo que cada estudante atingisse seu potencial educacional e pessoal e aprofundasse a compreensão dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Consequentemente, percebemos a necessidade de desenvolver atividades e discussões que auxiliassem os estudantes na superação do capacitismo, o que nos levou ao início do Projeto "Pensei que você era normal: reflexões sobre capacitismo na escola e maneiras de superá-lo."

## **METODOLOGIA**

Definimos como metas específicas para os componentes as seguintes: (matemática) a análise crítica de diversas situações de natureza social, ambiental, econômica e afins, apresentadas em pesquisas estatísticas, gráficos, tabelas e funções, com ou sem o auxílio de tecnologias digitais. Isso envolve a aplicação das operações fundamentais e cálculos, como médias, porcentagens e variações de grandezas; (sociologia) a aplicação de conceitos, teorias e métodos da Sociologia para examinar fatos sociais, instituições e fenômenos cotidianos; (língua portuguesa) a produção de textos orais e/ou escritos multissensoriais, com atenção às condições de produção, objetivos, multimodalidade, contexto histórico-social, veículo, gênero textual, clareza, progressão temática, variedade linguística e elementos de fala e cinestésicos. Isso inclui a utilização de softwares de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, bem como ambientes e ferramentas colaborativos com diferentes finalidades; e (competências socioemocionais) a compreensão de sentimentos, necessidades, valores nas relações interpessoais e o respeito aos direitos do outro, com ênfase na escuta empática e na acolhida das necessidades alheias. Também se espera que os alunos vivenciem e reconheçam sentimentos de admiração, tanto por outras pessoas como por si mesmos, nas situações que envolvam valores sociomoraes, compartilhando suas percepções e colaborando de forma coletiva.

No início do ano, demos início ao nosso projeto com uma série de intervenções na escola, que consistiram na divulgação de frases preconceituosas por meio de cartazes. Algumas



destas frases incluíam: “Para de fingir demência!”; “Eu pensei que você fosse normal!”; “Que mancada!”; “Você é retardado?”; “Que linda! Nem parece deficiente!”; “Esse está mal das pernas!”; “Tá surdo!!!”; “Você tem problema mental!?”; “Você é autista!?”.

Em questão de duas semanas, os estudantes começaram a ficar inquietos com as frases, alguns se sentiram incomodados, enquanto outros questionavam a razão pela qual essas frases estavam sendo exibidas. Consequentemente, propusemos um estudo sobre o conceito de capacitismo, que foi conduzido de forma interativa e autogerida. Nesse momento, os estudantes receberam indicações de vídeos, leituras, sites e redes sociais de ativistas abordando os aspectos do capacitismo, suas manifestações e impactos, configurando-se em um momento de sala de aula invertida. Ao explorarem os materiais sugeridos, os alunos realizaram suas reflexões iniciais e, na semana seguinte, dedicaram tempo para discussões em grupo, análise crítica e atividades práticas, com o objetivo de aprofundar o entendimento do tema. Sendo assim, a sala de aula invertida permitiu que os estudantes não apenas absorvessem conhecimento, mas também participassem ativamente na construção de ideias, promovendo um aprendizado mais envolvente e significativo sobre o capacitismo.

Após as conversas iniciais para avaliar o conhecimento prévio e sensibilização dos alunos sobre o tema, organizamos uma atividade no teatro da escola com a participação das três turmas. Durante esse evento, compartilhamos os conceitos do capacitismo, promovendo uma discussão coletiva com os 96 alunos sobre a legislação relacionada e apresentando imagens e vídeos sobre o assunto.

**Figura 1:** Dinâmica no Teatro



**Fonte:** elaborado pelos autores (2023)



Após essa etapa, procedemos a uma dinâmica na qual cobrimos cada uma das frases preconceituosas com um carimbo que continha a mensagem "Isso é capacitismo" (figura 2) e, na sequência, foi realizada a reescrita dessas frases com a seguinte instrução: "troque essa frase capacitista por um elogio" (figura 3).

**Figura 2:** Varal com as frases carimbadas “ISSO É CAPACITISMO”



**Fonte:** elaborado pelos autores (2023)

**Figura 3:** Reescrita das frases capacitistas



**Fonte:** elaborado pelos autores (2023)

## REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste projeto pôde ser estabelecido a partir de várias teorias e conceitos relevantes para a compreensão do contexto e dos objetivos. O pano de fundo das discussões é a Educação Inclusiva, uma abordagem educacional que busca garantir a participação de todos os alunos, independentemente de suas características, necessidades ou habilidades. Ela se baseia na ideia de que a escola deve se adaptar para acomodar todos os estudantes. O projeto está alinhado com essa abordagem ao abordar a discriminação e o capacitismo, promovendo a inclusão de estudantes com deficiência (MITTLER, 2003; ROSA, 2004; SCHWARTZAN, 1999; e WERNECK, 1995/1999).

Nas perspectivas de pensar no ensino de modo diverso, abrangente e inclusivo, o recurso recorrido foi o Desenho Universal da Aprendizagem é um modelo educacional que se concentra em criar ambientes de aprendizado flexíveis e adaptáveis, de modo a atender às necessidades variadas de todos os estudantes. O DUA se baseia na ideia de que a diversidade dos alunos deve ser considerada desde o planejamento curricular até a avaliação. No contexto do projeto, o DUA é mencionado como o referencial teórico que orienta a abordagem inclusiva na escola, (MEYER, ROSE E GORDON, 2014; PLETSCH, SOUZA E ORLEANS, 2017).

Na construção das ações do Projeto o enfoque determinante foi o combate ao capacitismo, que é um conceito que se refere à discriminação e preconceito contra pessoas com deficiência, muitas vezes com base na ideia de que a deficiência é uma anormalidade ou uma limitação. O projeto busca combater o capacitismo, promovendo a conscientização sobre essa forma de discriminação e estimulando reflexões para superá-la. (CAMPBELL, 2001, 2009; WOLBRING, 2006).

O planejamento integrado entre os componentes curriculares de matemática, sociologia e língua portuguesa é uma abordagem pedagógica que visa a combinação e conexão de diferentes disciplinas em um esforço colaborativo para abordar questões complexas e interdisciplinares, como o capacitismo. O projeto representa um exemplo desse tipo de planejamento, (WIGGINS e MCTIGHE, 2019)

Em resumo, o referencial teórico deste projeto está centrado na Educação Inclusiva, no Desenho Universal da Aprendizagem, no conceito de capacitismo e na compreensão da construção social do corpo padrão, todos essenciais para a compreensão e ação efetiva do projeto descrito.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando as reflexões de Campbell (2001, 2009) e Wolbring (2006) acerca de que inerente à deficiência está uma anormalidade ou limitação, propusemos aos estudantes um levantamento estatístico da pesquisa científica sobre PcDs e capacitismo no país, estado, cidade e na escola além da produção de fôlderes (por grupos) com o intuito de divulgar tais dados e que fossem parte de uma campanha de conscientização da comunidade escolar sobre a temática, indicando como a falta de conhecimento pode afetar a qualidade de vida de PcDs.

Para o realizar o **levantamento estatístico** de PcDs propusemos aos estudantes critérios de pesquisa divididos por temas. Em todos os levantamentos, eles deveriam se atentar para a apresentação dos dados em forma de tabela e gráfico, com sugestões de utilização de softwares, recursos virtuais, abusando das cores e da criatividade. Os temas abrangeram a realidade da deficiência física ou motora no Brasil, especificando os atendimentos e como é realizada a inclusão dos PcDs; a realidade da deficiência intelectual no Brasil, especificando os atendimentos e como é realizada a inclusão dos PcDs; a realidade da deficiência auditiva e visual no Brasil, especificando os atendimentos e como é realizada a inclusão dos PcDs; a realidade de pessoas com múltiplas deficiências no Brasil, especificando os atendimentos e como é realizada a inclusão dos PcDs; e a realidade dos PcDs no estado de São Paulo, buscando estatisticamente quais deficiências são mais comuns no estado e quais atendimentos os PcDs possuem.

De modo mais local, outros grupos tiveram como objetivo determinar a realidade dos PcDs em Araraquara, lócus de pesquisa, buscando estatisticamente quais deficiências são mais comuns na cidade e quais atendimentos os PcDs tem garantidos; a realidade do Centro de Atividade (CAT) (buscar informações da quantidade de usuários frequentadores do CAT para determinar a quantidade de PcDs que frequentam o SESI) a fim de compreender como é realizada a inclusão nas atividades culturais (dança, teatro entre outras) e nas atividades esportivas. Já o último tema buscou compreender a realidade da escola (buscando informações da quantidade de estudantes matriculados, considerando os todos os níveis de escolarização e determinar a quantidade de crianças com deficiência). Para esse tema foi dada a dica de realizar uma entrevista com o psicólogo educacional objetivando compreender as características dos atendimentos. Todos os grupos tiveram que discutir e responder: Como a falta de conhecimento pode afetar a qualidade de vida de PcDs? E quando vamos nos tornar anticapacitistas?



Esse levantamento estatístico realizado pelos estudantes teve por objetivo conscientizar sobre a quantidade de PcDs e os números do recorte local mostraram-se semelhantes aos números nacionais, cerca de 9% caracterizando a urgência de ações de inclusão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como apresentado, os resultados das pesquisas realizadas pelos estudantes mostraram o quão necessário foi debater a temática de uma educação inclusiva no espaço escolar. Logo, a fim de multiplicar os bons frutos desse projeto, foram selecionados quatro grupos que receberam a missão de compartilhar os conhecimentos adquiridos além de fazerem formações com os estudantes do EFI e EFII da escola (figura 4).

**Figura 4:** Grupo de estudantes compartilhando suas reflexões



**Fonte:** elaborado pelos autores (2023)

Nos resultados desejados do Projeto, as ações foram muito além. Em diversos momentos, foi necessária a retomada dos objetivos e o redirecionamento do desenvolvimento. No âmbito geral, pode-se considerar que uma semente foi plantada, visto que ainda há muito estudo e a continuidade do projeto tem como objetivo atingir os demais estudantes da escola, na busca por desenvolver o projeto com os demais anos escolares, agora sabendo que será promissor e produtivo. Ademais, destaca-se que os multiplicadores podem levar os resultados aos usuários do CAT, aos familiares e à comunidade. Todo estudo mostrou que o projeto realizado foi abrangente e os resultados foram incríveis do ponto de vista educacional e social.





## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CAMPBELL, Fiona Kumari *Contours of Ableism – The production of disability and abledness*. Palgrave Macmillan, UK. 2009.

COMITÊ JUNTES. **Cartilha-capacitismo**. Comitê Juntas-SP/2021. Disponível em: <https://uzomadiversidade.com.br/wp-content/uploads/2021/07/Cartilha-CAPACITISMO.pdf>. Acesso em 15 de julho de 2023.

DINIZ, Débora. **O que é deficiência**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2007.

MELLO, Letícia Souza; CABISTANI, Luiza Griesang. **Capacitismo e lugar de fala: repensando barreiras atitudinais**. Revista da Defensoria Pública do Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, n. 23, p. 118–139, 2019. Disponível em: <https://revistadpers.emnuvens.com.br/defensoria/article/view/112>. Acesso em: 14 ago. 2023.

Meyer, A., Rose, D. H., & Gordon, D. (2014). **Universal design for learning: Theory and Practice** Wakefield, MA: CAST Professional Publishing.

MITTLER, P. *Da exclusão à inclusão*. In: Peter Mittler. **Educação Inclusiva: contextos sociais**; trad. Windy Brazão Ferreira. Porto Alegre: Artmed, 2003.

NUNES, Clarisse; MADUREIRA, Isabel. **Desenho Universal para a Aprendizagem: Construindo práticas pedagógicas inclusivas**. Invest. Práticas. Vol.5. no.2. Lisboa. set.2015. ISSN. 2182-1372. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/387923129/DUA-Nunes-Madureira-2015-pdf#>. Acesso em: 20 de julho de 2023.

PLETSCH, M. D., SOUZA, F. F., & ORLEANS, L. F. (2017). **A diferenciação curricular e o desenho universal na aprendizagem como princípios para a inclusão escolar**. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, 14(35), 264-281. DOI: 10.5935/2238-1279.20170014

ROSA, S. P. S. **Fundamentos Teóricos e metodológicos da Inclusão**. Curitiba: IESDE, 2004.

SCHWARTZAN, J.S. **Educação Especial**. São Paulo, Mackenzie, 1999

SESI-SP, Rede. **O currículo do Sesi-SP: Ensino fundamental e Novo Ensino Médio**. 2023.

SESI-SP, Rede. **Proposta Pedagógica Novo Ensino Médio: seu futuro, nossa história...2021**.

WERNECK, C. **Muito Prazer eu existo**. Rio de Janeiro: WVA 1995.

\_\_\_\_\_. **Sociedade Inclusiva: Quem cabe no seu todos?** Rio de Janeiro: WVA Editora, 1999.

WIGGINS, Grant; MCTIGHE, Jay. **Planejamento para a compreensão: alinhando currículo, avaliação e ensino por meio da prática do planejamento reverso**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2019.

WOLBRING, G. **The politics of ableism**. *Development*. 51, p. 252–258, 2008. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/5219934\\_The\\_Politics\\_of\\_Ableism](https://www.researchgate.net/publication/5219934_The_Politics_of_Ableism). Acesso em: 13 jun. 2023.